

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES DE 2004

Preâmbulo

Quatro anos de actividade decorreram desde a fundação da Campo Aberto - associação de defesa do ambiente. Pode dizer-se que 2004 foi o ano em que foram superadas algumas dificuldades administrativas pendentes desde a fundação, na sequência da aceitação do nosso pedido de inscrição no Registo de Organizações Não Governamentais junto do Instituto do Ambiente, o que, depois de um longo e complexo processo, finalmente ocorreu pouco antes da última Assembleia Geral. Esse facto permitiu que a associação começasse a candidatar-se a diversos subsídios e programas e ainda ao regime de mecenato.

Mas 2004 foi igualmente um ano de forte afirmação pública da associação, sobretudo no Porto e Região Noroeste, com destaque para o próprio concelho do Porto. Essa afirmação processou-se sobretudo no âmbito do debate sobre o Plano Director Municipal do Porto, sobre o Parque Oriental e sobre os valores ameaçados e a salvaguardar em matéria de património arbóreo e vegetal da cidade.

Por outro lado, verificou-se uma certa quebra no que respeita a realizações de carácter público como debates e colóquios, em parte compensada por realizações de tipo mais discreto mas não menos importantes para a consolidação interna e irradiação externa, como foram as visitas e deslocações realizadas no âmbito do Ciclo Jardins e do Grupo de Ar Livre e Passeios.

Algumas actividades que têm vindo a ser transferidas de anos anteriores continuam ainda por realizar, não tendo ainda sido reunidas em 2004 as condições necessárias. É o caso das seguintes, que poderão eventualmente vir a ser realizadas no biénio 2005-2007:

- debate público sobre o Programa Finisterra e as Nossas Praias e Litoral
- debate público sobre a energia solar nos edifícios urbanos
- debate público ou seminário sobre transportes e mobilidade no Grande Porto
- ciclo de debates «A Natureza nas Filosofias e Religiões»
- ciclo «Cidades e Cidadania»
- seminário sobre habitação, habitação social e sustentabilidade urbana
- seminário sobre «Ambiente, Natureza e Não-Violência»

A concretização futura destas iniciativas dependerá em parte de circunstâncias materiais, como financiamentos, e de circunstâncias humanas, como a disponibilidade dos elementos da associação mais interessados na sua realização.

1. Actividades Realizadas

1.1 Debates e Charlas

1.1.1 Charla: «Que futuro para o Jardim da Boavista? Qual o lugar do Metro no sistema de transportes do Grande Porto?». Com a participação de José Carlos Marques, Armando Herculano, Emídio Gardé e outros dirigentes da Associação Portuguesa dos Entusiastas por Troleicarros. 31 de Janeiro de 2004. De colaboração com o Bar Labirinto.

1.1.2 Charla: «Nós e a Floresta - Evitar no Inverno os Fogos Estivais». Coordenação do Prof. José Alberto Pereira. Colaboração de Eng.ª Amália Neto, Eng. Luis Corte-Real, Dr. Paulo Santos, com a presença do Governador Civil do Porto, Dr. Manuel Moreira. 6 de Março de 2004. No Auditório do Parque da Cidade.

1.1.3 Debate sobre o Parque Oriental. Com a presença do Vereador do Ambiente da CMP, Eng. Rui Sá. 28 de Fevereiro de 2004. No Auditório dos Viveiros Municipais. Este debate assinalou o Dia da Associação e seguiu-se de imediato à realização da Assembleia Geral anual.

1.1.4 Charla: «Uma Nova Cultura da Água: a experiência militante do Abraço Azul». Com Margarida Feijó, representante da APRIL na COAGRET. 13 de Março de 2004. No Auditório do Parque da Cidade.

1.2 Visitas e Passeios

1.2.1 Visita a Ponte de Lima, guiada por Henrique Velho, em sistema de car-sharing, seguida de caminhada, realizada em 27 de Março de 2004.

1.2.2 Visita ao Maciço da Gralheira, guiada pelo Dr. Mário de Araújo Ribeiro, em sistema de car-sharing, realizada no dia 15 de Maio de 2004.

1.2.3 Visita à Serra de Montemuro, guiada pelo Dr. Américo Oliveira, em autocarro, realizada a 26 de Junho de 2004.

1.3 Ciclo Jardins

1.3.1 Palestra da Arq.a Teresa Andresen sobre os jardins da Universidade do Porto e visita guiada aos mesmos, 17 de Abril de 2004.

1.3.2 Visita aos jardins do Palácio do Freixo, guiada pela Arq.a Laura Costa, e da Quinta de Vilar d'Allen, guiada pela Senhora D. Isaura Allen, em 8 de Maio de 2004.

1.3.3 Visita ao Jardim Botânico do Porto, guiada pelo biólogo e botânico Dr. Paulo Alves.

1.3.4 Visita às árvores monumentais do Porto, das 14H30 às 16H45, orientada por Manuela Ramos, Maria Pires de Carvalho e Paulo Ventura Araújo, seguida, às 17H30, do debate «A Cordoaria e os Jardins do Porto», com os escritores Germano Silva e Manuel António Pina.

2. Produção e divulgação de informação e documentos

2.1 Edição do n.º 15 da revista Ar Livre, dedicado principalmente à problemática da água.

2.2 Edição do livro «À Sombra de Árvores com História», da autoria de Manuela Ramos, Maria Pires de Carvalho e Paulo Ventura Araújo, que teve muito bom acolhimento na imprensa, sendo o primeiro livro editado pela Campo Aberto.

2.3 Divulgação em Portugal da revista suíça de língua francesa «La Revue Durable», que se dedica à problemática do desenvolvimento sustentável.

2.4 Prosseguimento e aprofundamento da acção da lista electrónica de informação e debate PNED - Porto e Noroeste em Debate.

2.5 Preparação da edição do chamado «Mapa Verde», no âmbito do projecto «O Verde do Porto... em Mapa!»

2.6 Manutenção da página electrónica da associação, embora não tivesse sido ainda possível efectuar a sua reestruturação, já decidida.

2.7 Edição de um postal impresso para servir de suporte a uma campanha para a preservação do Parque Oriental do Porto.

3. Intervenções na definição da política ambiental e urbanística

3.1 9 de Janeiro: pedido de classificação de árvores do Porto.

3.2 14 de Janeiro: Comunicado sobre o Jardim da Rotunda da Boavista, em que a Campo Aberto reafirma a necessidade de uma ampla divulgação do projecto de intervenção para o Jardim da Rotunda e exige uma discussão pública séria antes de se iniciar qualquer obra.

3.3 14 de Janeiro: Parecer intitulado «Porto, Rumo à Cidade Sustentável», assinado conjuntamente com sete outras associações integrantes da Plataforma Convergir, no âmbito da discussão pública do Plano Director Municipal para o Porto.

3.4 6 de Fevereiro: Parecer sobre o Projecto de Regulamento Municipal de Espaços Verdes, em que se apresentam sugestões e recomendações para melhorar este regulamento.

3.5 25 de Fevereiro: Comunicado sobre o Metro no Jardim da Boavista; a Campo Aberto pronuncia-se contra o atravessamento rodoviário do Jardim da Rotunda, mesmo que por motivo de obras a título transitório.

3.6 24 de Abril: Comunicado sobre o Parque Oriental: «Presidente romperá contrato com a Cidade se aprovar construção da Alameda de Azevedo no Parque Oriental», participação neste comunicado subscrito pela Plataforma Convergir.

3.7 16 de Junho: Comunicado sobre Árvores Monumentais da Cidade do Porto.

3.8 Campanha de postais electrónicos e postais em cartolina a favor do Parque Oriental, enviados ao Presidente da Câmara Municipal do Porto e que durou vários meses.

3.9 1 de Julho de 2004: «Breve Parecer sobre a Nova proposta de PDM do Porto; comparação com a primeira versão e com as sugestões apresentadas pelas associações», em que se considera que o processo do PDM começou bem.. mas está a correr muito mal.

3.10 30 de Julho: Parecer «Fundamentação detalhada das disposições legais violadas pela Câmara Municipal do Porto».

3.11 Reclamação sobre a falta de Avaliação de Impacto Ambiental na construção da «Alameda de Azevedo» apresentada à Inspecção-Geral do Ambiente.

3.12 30 de Julho: Queixa sobre o processo de revisão do Plano Director Municipal apresentada à Direcção-Geral de Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano.

3.13 10 de Agosto: Comunicado sobre o Parque Oriental.

3.14 20 de Outubro: Comunicado sobre a Quinta dos Ingleses em Leça da Palmeira: «Mais uma quinta histórica barbaramente assassinada»; o comunicado denuncia este gravíssimo caso de delapidação do património natural às mãos da especulação imobiliária com a conviência do poder político.

3.15 25 de Novembro: Campo Aberto galardoa Metro do Porto com «Certificado de Mérito Arboricida» .

4. Aspectos administrativos

4.1 Durante 2004 avançou o processo de concessão do estatuto de mecenato, havendo esperança de que se possa dispor dele nos primeiros meses de 2005, o que muito facilitará a execução de certos projectos da associação, em especial a publicação da revista Ar Livre com eventual acerto da sua periodicidade trimestral.

4.2 Foram obtidos financiamentos do Instituto do Ambiente, aos quais a associação se tinha candidatado, nomeadamente:

4.2.1 Publicação da revista Ar Livre; financiamento de €454,50.

4.2.2 Publicação do Mapa Verde do Porto; financiamento de €1250,00.

4.3 Foi analisada a necessidade de encontrar uma sede fixa, de preferência no Porto, em local de fácil acesso, mas as diligências feitas até agora ainda não resultaram.

4.4 Foram preparados alguns produtos (T-shirts de algodão biológico, etc) para venda com o objectivo de recolher fundos para a associação e de ir constituindo um catálogo com a mesma finalidade; esse trabalho continua em andamento mas ainda não está concluído.

5. Relações Externas

5.1 A Campo Aberto fez-se representar no Conselho Municipal de Ambiente por intermédio do Vice-Presidente, Nuno Quental.

5.2 A associação participou no 15.º ENADA (Encontro Nacional de Associações de Defesa do Ambiente), tendo-se feito representar pelo secretário da Assembleia-Geral, José Brandão Pedro.

5.3 Manteve-se a filiação na CPADA - Confederação Portuguesa das Associações de Defesa do Ambiente, tendo a associação participado nalguns processos de designação de representantes das ONGA em Organismos Públicos.

5.4 A Campo Aberto aderiu à e participou na Plataforma Sabor Livre para salvaguarda da região do Baixo Sabor, perante a iminência de construção de uma barragem que destruirá valores naturais protegidos por legislação europeia no âmbito da Rede Natura 2000.

5.5 A associação continuou a participar na Plataforma Transgénicos Fora do Prato, à qual tem dado forte apoio logístico e administrativo.

5.6 A Campo Aberto teve papel determinante na intensa actividade da Plataforma Convergir no âmbito do processo de discussão pública do Plano Director Municipal do Porto e particularmente na questão do Parque Oriental.

5.7 A associação continuou a procurar constantemente o diálogo com o executivo municipal do Porto e com outras instituições da região, nem sempre com o mesmo êxito e receptividade.

6. Perspectivas

A actividade relativamente intensa, se se pensar que a Campo Aberto é de fundação recente e é uma pequena associação, traduziu-se na necessidade de propor uma alteração estatutária mediante a qual a direcção poderá vir a ter até 11 membros, o que representa uma equipa de trabalho com condições para prosseguir e ampliar o que já foi feito.

No entanto, a associação tem ainda que superar diversas fragilidades humanas e insuficiências materiais, por forma a poder continuar a timbrar-se por uma forte e estruturada intervenção no Porto e Região Noroeste e por forma a reforçar a sua participação em questões de âmbito nacional, de colaboração com outras associações e estruturas federativas e confederadas.